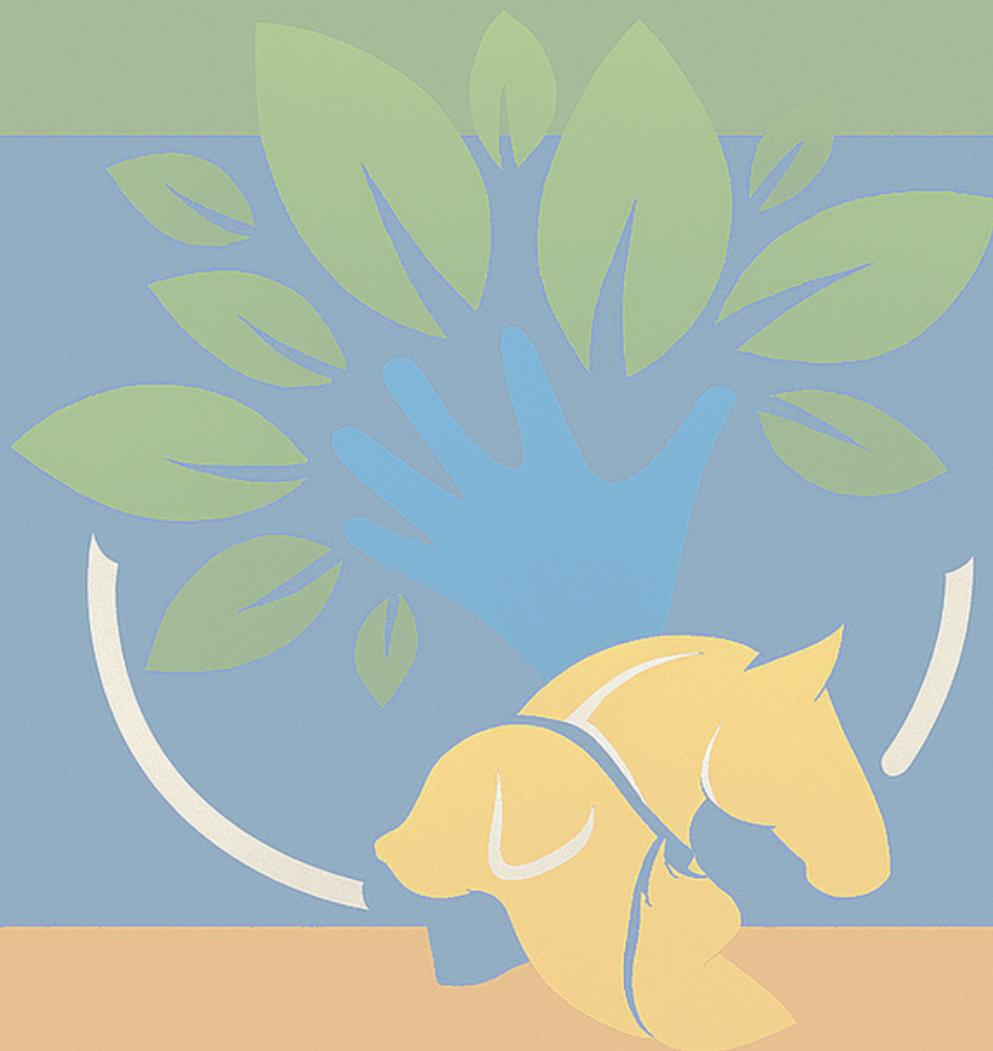


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



LEPTOSPIROSE

2025

INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA

Leptospirose

Nº 8

Agosto de 2025



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2025 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16884909>

ISBN: 978-65-01-63032-8

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Este documento foi elaborado durante as atividades do EPISUS Fundamental Uma Só Saúde

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração

Cleide Aparecida Alves Souza

Patricia Maria Ribeiro de Campos Pereira

Paulo Vitor Moreira Romão

Vanilva Pereira de Oliveira

Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Jacqueline Romero

Natalia Mendonça Lopes

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉCNICA DE AQUISIÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO - DIRETORIA TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - UNESP - FCA - LAGEADO - BOTUCATU (SP)

Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.
M433i Informe técnico em saúde única: leptosprose [recurso eletrônico] / Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro. - Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), 2025
9 p. - (Informações em Saúde Única ; 8)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-01-63032-8

1. Saúde Única. 2. Vigilância em saúde. 3. Enchentes.
I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Américo-Pinheiro, Juliana Heloisa Pinê. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde do Mato Grosso do Sul.

CDD 23. ed. (614.56)

Ana Lucia G. Kempinas (bibliotecária responsável) CRB8 7310



**COORDENADORIA DE
SAÚDE ÚNICA**
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS

LEPTOSPIROSE

Introdução

A leptospirose é uma doença causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que pode afetar animais selvagens, domésticos e seres humanos. Ela se manifesta com febre súbita e pode ter sérias consequências para a saúde pública, além de causar impactos significativos na economia agropecuária. É uma doença que pode ser evitada. Medidas simples, como evitar contato com água de enchentes e usar botas e luvas quando for inevitável entrar em áreas alagadas, ajudam a reduzir o risco. Manter o lixo bem acondicionado e evitar o acúmulo de entulho também diminui a presença de ratos, que são os principais transmissores da doença.

No Brasil, a leptospirose é comum e se espalha mais durante os períodos de chuvas, especialmente nas grandes cidades, devido a inundações, alta densidade populacional, saneamento inadequado e presença de roedores. Esses fatores tornam a doença uma preocupação constante. Controlar a doença nos animais é essencial para prevenir sua transmissão aos humanos.

Além disso, fatores como a poluição da água e o desmatamento contribuem para o aumento da leptospirose, ao favorecerem o crescimento da população de roedores, principais transmissores da doença. A interação entre ambientes urbanos e rurais, muitas vezes insalubres, também facilita sua propagação.

Profissões como a de trabalhadores da limpeza, que lidam com desentupimento de esgotos, garis, catadores de lixo, agricultores, veterinários, tratadores de animais, pescadores, magarefes, militares e bombeiros estão mais expostas ao risco de leptospirose devido ao contato direto e frequente com água contaminada, solo ou animais infectados. A conscientização pública e programas educativos são essenciais para reduzir o aparecimento de novos casos da doença e melhorar a resposta a emergências de saúde pública.

Transmissão

Em seres humanos:

A bactéria pode entrar no corpo por pequenos cortes ou arranhões na pele, ou pelas mucosas dos olhos, nariz e boca. Mesmo sem feridas aparentes, ficar muito tempo em água suja aumenta o risco de infecção.

✓ **Principal via de transmissão:** contato com água, solo ou alimentos contaminados

com a urina de animais infectados, especialmente roedores, ou com tecidos, órgãos e sangue de animais infectados;

- ✓ **Formas de contágio em humanos:** contato com ambientes contaminados, como em inundações, pode transmitir a leptospirose, principalmente por meio de feridas abertas. A infecção também pode ocorrer pelo contato da água contaminada com os olhos ou boca, por isso é recomendado evitar levar as mãos molhadas ao rosto quando em áreas de risco. Atividades como agricultura, pesca e recreação em áreas alagadas aumentam o risco de infecção.

Entre animais e humanos:

- ✓ **Animais domésticos:** infectam-se por meio do contato com a urina de roedores no ambiente doméstico e podem transmitir a leptospirose aos humanos;
- ✓ **Zona rural:** roedores e animais silvestres (mamíferos, aves, répteis e anfíbios) são os principais reservatórios de leptospirosas, transmitindo a doença para espécies produtivas como bovinos, suínos e caprinos.

Atenção:

- ✓ **Água contaminada:** a leptospirose pode ser transmitida indiretamente por meio de água de esgoto ou poços contaminados, destacando a importância do saneamento básico e da vedação de caixas d'água na prevenção.

Sinais clínicos

Nos seres humanos:

- ✓ **Fase precoce:** os sintomas começam de forma abrupta, com febre alta, dor de cabeça, dor nos músculos, falta de apetite, náuseas e vômitos, podendo ser confundidos com outras doenças que causam febre. Também podem aparecer diarreia, dor nas articulações, olhos vermelhos ou com sangramentos, sensibilidade à luz, dor nos olhos e tosse;
- ✓ **Fase tardia:** a forma grave da infecção pode levar a complicações sérias e até ao óbito. Ela é caracterizada por três sinais principais: icterícia (amarelamento da pele e olhos), insuficiência renal e hemorragias, principalmente nos pulmões. Os sintomas pulmonares incluem tosse seca, falta de ar, muco sanguinolento e, em alguns casos, dor no peito e cianose (coloração azulada ou arroxeada da pele devido à falta de oxigênio no sangue).

Atenção:

- ✓ Complicações cardíacas e uveíte (inflamação nos olhos) podem ocorrer e causar cegueira, sendo reversível ou irreversível. Alguns sintomas podem melhorar em 3 a 4 dias, mas podem voltar e se agravar.

- ✓ Em qualquer suspeita, especialmente se houver febre após exposição a enchentes ou água contaminada, a pessoa deve procurar atendimento médico imediatamente. O diagnóstico e o início rápido do tratamento aumentam as chances de cura e diminuem o risco de complicações graves.

Nos animais:

- ✓ **Animais de produção:** a leptospirose em animais de produção (bovinos, suínos, caprinos) pode causar abortos e infertilidade, impactando a produção de leite e carne. Os animais que sobrevivem podem apresentar retardo no crescimento e lesões renais;
- ✓ **Cães:** pode causar febre, fraqueza, depressão, falta de apetite, vômito, diarreia, aumento da urina, excesso de sede, mau hálito, úlceras bucais, dor abdominal e lombar, dor muscular, coloração amarelada nas mucosas e pele e hemorragias.

Diagnóstico

- ✓ **Dificuldade no diagnóstico:** a leptospirose pode ser difícil de diagnosticar, pois os sinais clínicos variam entre as espécies e conforme o tipo de bactéria.
- ✓ **Importância das informações sobre o local e histórico:** o diagnóstico também depende de informações sobre onde o indivíduo viveu ou se teve contato com ambientes ou água contaminada;
- ✓ **Fase precoce:** as bactérias podem ser encontradas no sangue do animal, existem testes que podem identificar a bactéria diretamente ou através de amostras de sangue em laboratório. Bactérias *Leptospira* podem ser vistas no sangue através de exame direto;
- ✓ **Fase tardia:** as bactérias podem aparecer na urina do animal, testes para identificar as bactérias na urina também pode ser realizados;
- ✓ O diagnóstico precoce é essencial. Na dúvida, procure o atendimento médico, mesmo que os sintomas pareçam uma “gripe forte”.

Prevenção e controle

Dentre as medidas de prevenção e controle da doença destacam-se:

- ✓ Vacinas para animais domésticos e de produção;
- ✓ Medidas de controle de roedores, como antirratização e desratização, devem ser aplicadas sempre que necessário em locais onde há criação de animais domésticos ou de produção;
- ✓ Importante orientar a higienização de embalagens antes de abrir para o consumo

(latas de bebidas e comidas);

- ✓ Em áreas com histórico de enchentes, é importante reforçar as ações de limpeza urbana e o controle de pragas. Comunidades organizadas podem criar mutirões para limpar terrenos baldios e orientar os moradores sobre a importância de manter quintais livres de lixo e recipientes que acumulem água;
- ✓ Também é importante evitar andar descalço em locais alagados, mesmo que não haja feridas aparentes nos pés, pois a bactéria pode penetrar pela pele;
- ✓ Sempre que possível, utilizar botas de borracha e luvas de proteção em trabalhos de limpeza e manejo de animais;
- ✓ Em áreas vulneráveis, garantir que a água consumida seja filtrada, fervida ou clorada;
- ✓ Educação comunitária contínua sobre a doença, principalmente antes e durante períodos de chuva intensa.

Tratamento

Para seres humanos e animais:

- ✓ O tratamento é realizado com antibióticos específicos e cuidados de suporte adequados para prevenir complicações. Os cuidados de suporte incluem hidratação, monitoramento da função renal e uso de analgésicos e antitérmicos.
- ✓ Não use medicamentos por conta própria. Somente um profissional de saúde pode indicar o tratamento adequado. O uso incorreto de antibióticos pode dificultar a cura e favorecer a resistência das bactérias.

Não use medicamentos por conta própria. Somente um profissional de saúde pode indicar o tratamento adequado. O uso incorreto de medicamentos pode dificultar a cura e causar graves danos à saúde.

ATENÇÃO:

Ao apresentar sintomas suspeitos procure a unidade de saúde mais próxima de sua casa!

Em caso de animais de produção suspeitos, informar a IAGRO!

Em caso de animais domésticos suspeitos, procure um Médico Veterinário!

Referências

BASSO, J. E. et al. Impacto da leptospirose na vida dos animais e dos seres humanos na região oeste de Santa Catarina. Anais de Medicina Veterinária, UCEFF, 2022/1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume 3. Brasília: Secretaria de Vigilância em

Saúde e Ambiente, 2024.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Leptospirosis. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/leptospirosis>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FIGUEIREDO, L. T. et al. O papel do saneamento básico na prevenção da leptospirose. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 10, e00012321, 2021.

HARTSKEERL, R. A. et al. Leptospirose: uma doença zoonótica. *Infectious Disease Clinics of North America*, v. 25, n. 3, p. 631-647, 2011.

LIMA, L. J. et al. Leptospirose: risco e exposição em áreas urbanas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, n. 1, e210002, 2021.

LIMA, R. A.; FERREIRA, J. C.; SANTOS, D. S. Campanhas educativas e sua eficácia na prevenção da leptospirose. *Brazilian Journal of Public Health*, v. 35, n. 2, p. 190-198, 2021.

MARRERO, L. A. et al. Leptospirosis: environmental and ecological aspects. *Tropical Medicine and Health*, v. 45, n. 1, p. 1-10, 2017.

MELO, F. L. et al. Urbanização e seu impacto na epidemiologia da leptospirose. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 3, 2020.

ROJAS, C. et al. Mechanisms of *Leptospira* transmission: a review. *Journal of Infection and Public Health*, v. 13, n. 7, p. 1006-1014, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Leptospirosis. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leptospirosis>. Acesso em: 10 jul. 2025.



COORDENADORA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS